

Código P-211

PLANTAS E COMPOSTOS QUÍMICOS DE ORIGEM VEGETAL PARA O CONTROLE DE NEMATÓIDES

PLANTS AND CHEMICAL COMPOUNDS FOR NEMATODE CONTROL

LUCIANA MORITA KATIKI (APTA-IZ (PÓS GRADUANDA UNESP-BOTUCATU)); ANA CAROLINA SOUZA CHAGAS (EMBRAPA-SÃO CARLOS); CECÍLIA JOSÉ VERÍSSIMO (APTA-IZ)

O parasitismo gastrointestinal representa grave problema para algumas espécies animais devido à alta prevalência e à perda econômica que causa. O aumento da resistência aos anti-helmínticos e a preocupação cada vez mais crescente sobre os resíduos de fármacos nos derivados alimentícios, tornou necessário buscar novos agentes antiparasitários. As plantas medicinais representam grande fonte de pesquisa. O objetivo foi realizar uma revisão em base de dados científica (CAPES, Pubmed, Scopus) dos trabalhos nacionais e internacionais que avaliaram a ação anti-helmíntica de plantas medicinais e verificar quais espécies são relatadas, a que famílias pertencem e qual constituinte químico mais comum entre as espécies medicinais. A revisão refere 53 trabalhos, 128 plantas medicinais e 42 famílias submetidas à avaliação *in vitro* e *in vivo*. A família Fabaceae (Leguminosae) apresentou 20% das plantas estudadas, concentra em suas espécies taninos como principal constituinte químico e 84% dos trabalhos demonstraram atividade anti-helmíntica positiva. A família Asteraceae representou 11% das plantas estudadas, teve como principal constituinte químico os terpenos e em 71% delas, resultado positivo. A família Myrsinaceae esteve presente em 7% dos trabalhos e os constituintes são os flavonóides e taninos e obteve 55% de resultados positivos. A família Meliaceae foi bastante estudada devido à *Azadirachta indica*, que contém terpenos como constituintes químicos, porém com atividade anti-helmíntica pouco promissora. 6% dos trabalhos foram publicados até a década de 90, 13% foram publicados na década de 90 e 81% após o ano 2000. A revisão demonstrou que as plantas avaliadas tiveram uma prévia indicação étnica, os estudos progrediram com grande intensidade após o ano 2000, as espécies mais estudadas estão na família Fabaceae, seguida de Asteraceae, Myrsinaceae e Meliaceae e os taninos, terpenos e flavonóides foram os mais citados nos trabalhos como sendo o principal constituinte químico das espécies avaliadas.